

Discurso proferido pelo Presidente da FCT, na Universidade de Aveiro, dia 12 de Maio de 2008, por ocasião do lançamento do Ciência 2008

Exmo Senhor Primeiro-Ministro

Exmo Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Exmo Senhor Secretário da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Exma Senhora Reitora da Universidade de Aveiro

Exmos membros da equipa reitoral

Exmos representantes das Empresas Martifer e Nokia Siemens

Exmos representantes do poder local

Caros dirigentes de Instituições científicas

Caros colegas, estudantes, minhas senhoras e meus senhores

Pode dizer-se que, em regra, nos últimos dez anos, o investimento público em CIÊNCIA teve um crescimento irregular mas de qualquer modo assinalável. No entanto,

nos últimos dois anos, e apesar das dificuldades orçamentais de todos conhecidas, o “Compromisso com a Ciência” assumido pelo governo garantiu um crescimento do financiamento para a Ciência com uma dimensão, e a um ritmo, nunca antes vistos na história da ciência em Portugal.

O facto de mesmo assim, os indicadores que caracterizam esse investimento e a nossa capacidade científica, em particular em termos de recursos humanos qualificados estarem ainda aquém dos valores médios alcançados na Europa Comunitária, são um desafio ao nosso empenhamento e um estímulo para investirmos ainda mais no futuro anulando o mais rapidamente possível esse atraso que tão prejudicial tem sido para o país e para o seu desenvolvimento social, cultural e económico.

Estímulo e empenhamento esses que se alimentam dos resultados já visíveis e que dão razão aos que apoiaram as políticas de crescimento do investimento em Ciência.

De facto, se recuarmos dez anos, em 1998 a FCT atribuía 800 bolsas de Doutoramento enquanto no ano passado atribuiu 2078, ou seja verificou-se um crescimento de 160%. Mas se repararmos que no período de sete anos, entre 1998 e 2005, o crescimento foi de apenas 46,5%, constatamos que nos dois últimos anos, entre 2005 e 2007, esse crescimento foi de 77%.

Esta política de reforço do apoio à formação científica de vários milhares de jovens, (em Janeiro de 2008 estavam em execução mais de 7000 bolsas de doutoramento e pós-doutoramento directamente financiadas pela FCT) teve um desenvolvimento complementar muito importante que consistiu no lançamento do programa de emprego científico para doutorados designado “1000 contratos de trabalho para doutorados” já conhecidos por contratos Ciência 2007. A primeira fase de execução deste programa permitiu reforçar em 2007 a capacidade científica das instituições com mais de 500 novos doutores, portugueses e estrangeiros.

O crescimento das massas críticas e da capacidade científica das instituições de I&D portuguesas, Unidades de I&D e Laboratórios Associados não é mais do que o reflexo destas políticas. De facto, este crescimento que vinha sendo feito a uma taxa média entre 8 a 10% ao ano, viu esse valor subir para os 13% entre 2006 e 2007.

Reforça-se assim e uma vez mais a prioridade nas pessoas, no conhecimento, nas ideias.

Mas se este balanço é muito importante, para avaliar a justeza das políticas executadas é-o também para devolver aos cidadãos portugueses os resultados do investimento que todos fizeram, e dos quais se devem orgulhar. Estes resultados muito positivos não devem, no entanto, fazer-nos perder de vista que estes indicadores devem manter-se e reforçar-se durante os próximos anos para que Portugal possa dispor, finalmente, dos recursos de conhecimento e de inovação necessários ao seu desenvolvimento.

É certamente com esse objectivo em mente que hoje aqui estamos na Universidade de Aveiro, para anunciar mais

um conjunto de 4 iniciativas para a Ciência. Duas que fazem parte de programas já lançados anteriormente e aos quais se garante continuidade, outras duas que sendo novas se destinam a reforçar e diversificar uma vez mais o investimento na formação, qualificação e atracção de recursos humanos. Em síntese destinam-se a assegurar “MAIS CIENTISTAS EM PORTUGAL e PARA PORTUGAL”.

Assim, abrimos hoje mais um concurso anual da FCT para atribuição de bolsas de doutoramento e pós-doutoramento garantindo a mais jovens portugueses oportunidades de formação avançada, ao sistema científico renovação e sangue novo e ao tecido económico a garantia que terão cada vez mais recursos humanos qualificados para que possam contribuir para o desenvolvimento do país e da sua economia.

Convidamos também hoje as instituições científicas e as empresas com actividades de I&D a abrirem no dia 15 de Junho, a segunda fase do concurso “1000 contratos individuais de trabalho para doutorados” para a selecção

dos candidatos que irão celebrar contratos individuais de trabalho com essas instituições e empresas, apoiados pela FCT.

Mas, se garantir a continuidade e regularidade de iniciativas é absolutamente crucial para a sustentabilidade do nosso sistema científico e tecnológico, é também fundamental estar atento aos novos desafios que nos são postos por uma sociedade em mudança e pela globalização generalizada das economias, que exigem cidadãos cada vez mais cultos e instituições cada vez mais internacionalizadas.

A promoção da cultura científica e das ciências experimentais levada a cabo nos últimos anos em Portugal, pela “Ciência Viva” ajudou a criar nos jovens do ensino básico e secundário uma apetência maior pela Ciência, pela prática experimental e pela descoberta. Na sua entrada para o ensino superior é fundamental que essa apetência e as expectativas que gera encontrem o ambiente adequado à sua frutificação e transformação em

verdadeiro enriquecimento intelectual durador e integrante da sua formação como profissionais e cidadãos.

É assim que com grande satisfação a FCT convida as instituições científicas e empresas com actividades de I&D a abrirem (entre Maio e Outubro) concurso para atribuição de Bolsas de Integração na Investigação (BII) a estudantes do 1º ciclo do ensino superior com bom desempenho escolar. A FCT apoiará até 5000 bolsas em 2008.

Este tipo de bolsa tem por objectivo criar condições de estímulo ao início da actividade científica e desenvolvimento de sentido crítico, criatividade e autonomia dos estudantes através da sua integração em equipas de projectos de I&D. Cada bolseiro deverá ter um doutorado como supervisor na instituição de acolhimento e ser integrado num projecto de investigação. Assim se deseja ajudar a criar novas gerações mais exigentes e melhor equipadas intelectual e humanamente para enfrentar sociedades em mudança.

Finalmente, cabe-me também anunciar o lançamento de uma outra nova iniciativa, que apela directamente às culturas de cidadania e filantropia das empresas

portuguesas, do sector económico e financeiro e da sociedade em geral.

A FCT anuncia a abertura de concurso para a celebração de contratos-programa com instituições científicas, em articulação com instituições de ensino superior universitário, visando o co-financiamento até 50 “Cátedras Convidadas” em 2008 e 2009, em parceria com empresas, fundações ou outras entidades.

A criação de Cátedras Convidadas tem como objectivo atrair para Portugal investigadores de alto nível internacional e apoiar as instituições do Ensino Superior no seu esforço de internacionalização e de estabelecimento de parcerias com outras entidades.

Duas empresas, a MARTIFER e a NOKIA SIEMENS, juntam-se hoje à Universidade de Aveiro e à FCT para criar as duas primeiras Cátedras Convidadas, uma no domínio das **Telecomunicações** e outra no domínio das **Energias Renováveis**. Esperemos que o seu exemplo se multiplique. Tenho a certeza que sim. Apetecia-me dizer

que já amanhã testemunharei a criação de uma terceira Cátedra Convidada, mas prefiro manter o suspense.

Para concretizar as iniciativas que acabo de vos anunciar vai ser necessário um grande esforço financeiro público e privado e um grande empenhamento da comunidade científica e académica. Estou certo que, com o empenho de todos, vamos conseguir: **MAIS CIENTISTAS PARA PORTUGAL.**

Muito obrigado.